



Handwritten initials or signature in the top right corner.

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

----- **Mandato 2021-2025** -----

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA REALIZADA NO DIA CINCO DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO-----

-----**ACTA NÚMERO TRINTA**-----

---Aos cinco dias do mês de setembro de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Mafalda Sofia Fernandes Correia em substituição de Daniela Fernanda Cartaxo Serralha, primeira e segunda-secretárias para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

I - Período de Antes da Ordem do Dia

II - Período de Intervenção de Público

III - Período da Ordem do Dia

1. Apreciação da Informação Escrita do Presidente relativa ao período de junho a julho de 2025 – **Deliberação n.º 2600/2025**, da junta de freguesia;
2. Autorização para assunção de compromissos plurianual relativa à locação de máquinas impressoras – **Deliberação n.º 1603/2025**, da junta de freguesia.

---Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes eleitos: -----

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Acácio Monteiro Gonçalves, Jerónimo Teixeira Magina e Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo. -----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – José António dos Santos Martins. ----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Luís André Fernandes Castro. -----

---**DO CHEGA (CH)** – Paulo Marcos Coelho de Abreu e Vasconcelos e Nuno Jorge Oliveira de Sousa. -----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Pedro Henrique Soares de Sousa. -----

---**DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL-PARTIDO POPULAR (CDS)** – Pedro Pinto Monteiro. -----

---Apresentaram pedidos de substituição, que foram apreciados e aceites pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de Setembro, os seguintes eleitos: -----

---**Daniela Fernanda Cartaxo Serralha (PS)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Constantino Rodrigues**. -----

---**Luísa Maria Cabral Costa Gomes (PS)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Adriano Almeida**. -----

---**Márcia Maria Moreira Loureiro (PS)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **José Manuel Martins**. -----

---**Maria Custódia Mateus Pires André (PS)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Sónia Nunes**. -----

---**Nuno Miguel Duarte de Sousa Almeida (PCP)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Avelino Ferreira**. -----

---**Olga Patrícia Correia de Sousa Cipriano (PSD)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Amélia Cabaço**. -----

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila: -----

---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Joaquim Cerqueira**

28
H



Brito, Maria Hermínia Morais Ventura Cintra, Maria Cristina Rodrigues Abreu, João Carlos Lourenço dos Santos e Susana Maria da Costa Guimarães. -----

---Às **20 horas**, o **Sr. Presidente da Assembleia**, constatada a existência de quórum, declarou aberta a presente sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, e começou por colocar a votação do plenário as atas que foram distribuídas. -----

---Votação da **Ata nº25**

---Passada a votação, **foi a presente ata aprovada por unanimidade, não tendo participado na votação os senhores membros que não estiveram presentes.** -----

---Votação da **Ata nº26**

---Passada a votação, **foi a presente ata aprovada por unanimidade, não tendo participado na votação os senhores membros que não estiveram presentes.** -----

---Votação da **Ata nº27**

---Passada a votação, **foi a presente ata aprovada por unanimidade, não tendo participado na votação os senhores membros que não estiveram presentes.** -----

---Votação da **Ata nº28**

---Passada a votação, **foi a presente ata aprovada por unanimidade, não tendo participado na votação os senhores membros que não estiveram presentes.** -----

---Votação da **Ata nº29**

---Passada a votação, **foi a presente ata aprovada por unanimidade, não tendo participado na votação os senhores membros que não estiveram presentes.** -----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, no uso da palavra, colocou à consideração e votação do plenário a aceitação de 2 votos de pesar do PS que deram entrada no próprio dia.

---Passada a votação, **foi a aceitação destes documentos aprovada por unanimidade.**

--- A **Sr.ª Segunda-Secretária**, no uso da palavra, procedeu à leitura do seguinte voto de pesar, transcrito abaixo:

-----**VOTO DE PESAR**-----

«Pelo Falecimento de João Torga»

Faleceu no final do mês de agosto, o Ex-Presidente do Clube Oriental de Lisboa, João Torga. João Torga ingressou como sócio do Clube Oriental de Lisboa, com a idade de 12 anos, clube e paixão que se manteve ligado durante toda a sua vida, tendo por três vezes sido eleito pelos associados orientalistas como seu presidente nos mandatos de 1982, 1984, 1986, 1988 e em 2017, 2020. Figura ímpar em Marvila e em toda a zona Oriental de Lisboa. João Torga foi um Presidente do Clube Oriental de Lisboa sempre presente, desenvolvendo um trabalho profícuo com o seu clube do coração, mantendo excelentes relações pessoais com os associados, técnicos, dirigentes e atletas, não só enquanto máximo dirigente do clube, mas igualmente ao longo da sua vida de associado.

Assim, O Grupo do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Marvila, propõe que a Assembleia de Freguesia de Marvila, na sua sessão realizada no dia 5 de Setembro de 2025, delibere:

1. Expressar a todos os seus familiares, amigos e admiradores, votos de condolências e profundo pesar pelo falecimento de João Torga.
2. Guardar um minuto de silêncio em memória de João Torga.
3. Dar conhecimento deste voto à sua família, ao Clube Oriental de Lisboa, à Federação Portuguesa de Futebol, Associação de Futebol de Lisboa, ao Comité Olímpico Português, ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa



Assembleia de Freguesia de Marvila

Lisboa, 5 de Setembro de 2024

O Grupo do Partido Socialista-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, colocou à votação este voto de pesar que foi subscrito por todas as bancadas.

---Passada a votação, **foi o presente voto de pesar aprovado por unanimidade.**

---A **Sr.ª Primeira-Secretária**, no uso da palavra, procedeu à leitura do 2º voto de pesar, que abaixo se transcreve:

-----VOTO DE PESAR-----

«Pela Tragédia do Elevador da Glória»

Hoje, Lisboa chora. Chora pelas vidas perdidas, pelas famílias devastadas, pela dor que se espalhou pelas ruas da nossa cidade como um silêncio ensurdecedor. O descarrilamento do Elevador da Glória, um símbolo centenário da nossa história e identidade, transformou-se num cenário de luto e consternação.

O que era um trajeto rotineiro, entre os Restauradores e o miradouro de São Pedro de Alcântara, tornou-se palco de uma tragédia que ceifou 17 vidas (até ao presente) e feriu dezenas de outras. Entre as vítimas estavam trabalhadores dedicados, turistas em busca da beleza de Lisboa, crianças com sonhos por viver. A cidade perdeu filhos, e o país perdeu parte de si.

Neste momento de dor, não há palavras que possam consolar verdadeiramente. Mas há gestos que nos unem. O luto nacional decretado pelo governo, pela Câmara Municipal de Lisboa, é mais do que um símbolo, é um abraço coletivo, uma demonstração de que ninguém está sozinho nesta dor.

Aos profissionais de emergência, médicos, bombeiros, forças de segurança e voluntários que agiram com coragem e humanidade, o nosso mais profundo agradecimento. A sua prontidão e dedicação salvaram vidas e deram esperança num momento de desespero.

Mas este também deve ser um momento de reflexão. O Elevador da Glória, inaugurado em 1885, é um património que merece respeito e cuidado. As causas do acidente ainda estão a ser apuradas, mas é nosso dever exigir rigor, transparência e responsabilidade. A memória das vítimas exige que nunca mais se repita.

Lisboa está de luto. Mas Lisboa também é feita de resiliência. Que esta dor nos una, que esta tragédia nos torne mais atentos, mais humanos, mais solidários. Que cada nome perdido neste acidente seja lembrado não apenas com tristeza, mas com o compromisso de construir uma cidade mais segura, mais justa, mais digna.

Assim, o Grupo do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia, propõe que a Assembleia de Freguesia de Marvila, na sua sessão realizada no dia 5 de Setembro de 2025, delibere:

1. Expressar Votos de Profundo Pesar Por Todas as Vítimas do Trágico Acidente do Elevador da Glória.
2. Saudar a pronta intervenção da Proteção Civil, do INEM, da PSP, da Polícia Municipal de Lisboa, do Regimento de Sapadores Bombeiros, que juntamente com as equipas Médicas e Paramédicas, prontamente e eficazmente responderam à chamada.

28
H



3. Dar Conhecimento Deste Voto ao Presidente Da Câmara Municipal de Lisboa, aos Vereadores da CML, à Polícia Municipal, à Proteção Civil de Lisboa, ao Regimento de Sapadores Bombeiros.

Assembleia de Freguesia de Marvila

O Grupo do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Marvila

05 de Setembro de 2025-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, colocou à consideração do PS, acrescentar a este voto de pesar a realização de um minuto de silêncio, ao que o PS concordou. De seguida e após o voto de pesar ter sido subscrito por todas as bancadas, colocou o mesmo a votação do plenário.

---Passada a votação, **foi o presente voto de pesar aprovado por unanimidade.**

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, disse que iriam proceder de seguida ao minuto de silêncio.-----

---Passado o minuto de silêncio, o **Sr. Presidente da Assembleia**, passou a palavra ao plenário.-----

---O **Sr. Luís Castro (PSD)**, no uso da palavra, disse que considerava pertinente acrescentar no ponto 3 do voto de pesar, uma menção à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que perdeu 4 colaboradores entre as vítimas.-----

---O **Sr. José Martins (PCP)**, no uso da palavra, deu as boas noites a todos e disse que, em nome da bancada do PCP queria reforçar as condolências às famílias das vítimas do acidente na Calçada da Glória, que considera que não deveria nem poderia ter acontecido, considerando que é um equipamento que transporta mais de 3 milhões de passageiros por ano, portanto, devia ter um grande controlo sobre o seu trajeto. Referiu que apesar de ser um equipamento com alguma idade, se está em funcionamento para 3 milhões, deve ser controlado e por isso vão esperar pelo inquérito. Referiu relativamente a Marvila, sendo esta a última sessão da assembleia, que o executivo poderia ter feito mais do que o que fez. Disse que o executivo fez coisas, mas tinha condições para fazer mais e de ter maior proximidade com os fregueses, principalmente os mais vulneráveis. Disse que passam muito tempo na rua, e que ao longo do mandato, foram faladas questões, nomeadamente sobre a habitação, a saúde, o nível dos espaços verdes, da mobilidade, e que muita coisa ficou por fazer. Referiu para terminar que foi um prazer para si, trabalhar com os restantes eleitos nas reuniões de assembleia, durante estes 4 anos.-----

---O **Sr. Pedro Soares (BE)**, no uso da palavra, fez a intervenção que abaixo se transcreve: "Boa noite a todos e a todas. Quero começar a minha intervenção com uma palavra de solidariedade para com as famílias das vítimas da tragédia do Elevador da Glória. Esperamos que tenham todo o apoio de que precisam e que sejam apuradas todas as responsabilidades. Hoje estamos aqui na última assembleia deste mandato, e é de facto, inevitável fazer um balanço. Não foi fácil, pois atravessámos a recuperação de uma pandemia, uma guerra, uma crise energética, e muitas vezes tivemos pelo caminho uma Câmara, que nem sempre esteve à altura, mas aqui estamos. O Bloco de Esquerda orgulha-se, do trabalho feito dentro e fora desta assembleia. Estivemos sempre lado a lado, de quem lutou e luta, por melhores condições de vida na saúde, nos transportes, na habitação e também na questão dos elevadores, quando acompanhamos os nossos companheiros da CDU, trouxemos propostas claras e fomos sempre uma oposição de esquerda que nunca virou a cara ao diálogo. Vimos isso na crise energética. Sentámo-nos com o executivo, debatemos com honestidade e procurámos as melhores soluções. E de facto, é essa visão



A
DP
H

humanista que hoje nos une e se traduz numa ideia de uma freguesia mais solidária, numa política de proximidade que não deixa ninguém para trás numa comunidade que aposta nas suas gentes e acima de tudo no amor a na dedicação que temos à nossa terra. Tal como no passado, hoje temos orgulho de fazer parte de um projeto que dá um novo alento às pessoas, um novo horizonte que lhes permite viver a sua, a minha cidade, e aqui a sua freguesia.

Esta é uma solução que junta diferentes experiências, diferentes gerações, mas com o mesmo objetivo que é viver Lisboa, e aqui viver Marvila. Estamos prontos. Sabemos que não vai ser fácil, mas somos duas gerações com um projeto comum que é a nossa freguesia. Agradeço a todos estes últimos 4 anos, pelo trabalho, pelos debates e pelas ideias que aqui surgiram. Muito obrigado a todos e a todas.”-----

---O **Sr. Luís Castro (PSD)**, no uso da palavra, disse que pretendia pedir algumas informações e esclarecimentos sobre o que se passa no mercado do Condado. Referiu que lhe chegou aos ouvidos coisas que por vezes, nem quer acreditar. Disse que a junta atribuiu uma loja, as pessoas estão na loja, mas depois receberam uma carta, em que afinal já não podiam estar naquela loja e tiveram de sair. Disse que gostava de perceber, o que é que se passa no mercado do Condado, e com as lojas que a Junta de Freguesia tem atribuído ou não atribuído. Referiu que a Junta faz concursos, os concursos ficam vazios, atribuem a pessoas, mas depois retiram as pessoas de lá de dentro.

A outra situação é o balanço que fizeram, que considera que basta andar pela freguesia e percebe-se que muito mais havia a ser feito. Houve talvez falta de meios, falta de recursos humanos, motivação dos recursos humanos, falta de investimento, um conjunto de situações que, qualquer pessoa que vem à nossa freguesia percebe imediatamente esta situação.

Mencionou como outra nota, que a Junta de Freguesia de Marvila perdeu oportunidades incríveis. Referiu que nestes 4 anos, tiveram as oportunidades do PRR e esta junta que tanto tem carência de receitas próprias, que é um grande problema da junta, tinha oportunidade de crescer, tinha a oportunidade de criar novas fontes de receita. Mencionou que, se podiam ter aproveitado vários investimentos, tanto na área da habitação, como na área do investimento, como noutras áreas. Disse que, a verdade é que, mais uma vez, deixaram o comboio passar por nós.

Disse que outra situação, que considera muito lamentável, que foi algo que na anterior assembleia se lutou imenso e houve uma união de todas as bancadas, que não é fácil de haver, mas houve essa união, foi a situação de orçamento participativo, e afinal nem sequer houve orçamento participativo, e continuam a existir projetos de anos anteriores sem estarem concluídos.-----

---O **Sr. Luís Figueiredo (PS)**, no uso da palavra, deu as boas noites a todos e fez a seguinte intervenção:

“Trata-se desta nossa última sessão e neste mandato e ao longo destes 4 anos, nós podemos testemunhar a excelente colaboração que todos aqueles que estão aqui nesta assembleia de freguesia deram o seu contributo, a sua inteligência e colocaram o seu tempo ao serviço do povo de Marvila. Eu creio que isso, é de registar, é de saudar, porque aquilo que é essencial, a defesa intransigente, dos direitos das nossas populações, ao fim e ao cabo, todos nós temos essa responsabilidade e tivemos essa responsabilidade de contribuir. É por isso, que nós gostaríamos de saudar todos os partidos políticos aqui representados. Todos vós, porque creio que deram uma lição também, daquilo que é a

18



defesa e a colocação dos interesses dos fregueses de Marvila, acima muitas vezes daquilo que são outro tipo de orientações e desejos. Portanto, gostaria em primeiro lugar de saudar. Depois gostaríamos de dizer também, e de saudar o executivo, que ao longo de anos tem procurado sempre servir, servir de forma competente, de forma eficaz as populações. Nem sempre temos contado com a colaboração da CML naquilo que seriam as nossas exigências, mas também temos a certeza de que no presente e no futuro estaremos mais fortes, para conseguir obter aquilo que são os desejos da nossa população e contribuir para a resolução dos nossos problemas. Por isso tudo, agradecemos ao povo de Marvila, o voto que deram em todos nós do Partido Socialista, mas também em todos vós e agradecer, portanto, a todos a excelente colaboração e o exemplo que deram. Muito obrigado em nome do Partido Socialista. Muito obrigado.” -----

-----**VOTO DE SAUDAÇÃO**-----

«Ao Clube De Futebol De Chelas»

A Equipa de Futebol de Praia Masculina do Clube de Futebol de Chelas, alcançou nesta temporada desportiva a classificação necessária para subir ao topo da modalidade, sagrando-se uma das equipas do escalão maior, o Campeonato – Elite.

A Assembleia de Freguesia de Marvila saúda o Clube de Futebol de Chelas, a sua equipa de Futebol de Praia Masculina, reconhecendo o importante papel que a instituição dá para a comunidade desportiva de Marvila, e de Lisboa.

Assim, o Grupo do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Marvila, propõe que a Assembleia de Freguesia de Marvila, na sua Sessão realizada no dia 5 de Setembro de 2025, delibere:

1. Saudar o Clube de Futebol de Chelas pela brilhante subida ao escalão principal da modalidade de futebol de Praia – Elite.
2. Saudar os Atletas, Técnicos e Dirigentes do Clube de Futebol de Chelas pela dedicação, resiliência e humildade com que ao longo dos anos tem defendido o Clube e a modalidade, e bem assim, a Freguesia de Marvila.
3. Dar conhecimento deste voto a sua à Federação Portuguesa de Futebol, Associação de Futebol de Lisboa, Comité Olímpico Português, Presidente da Câmara da Câmara Municipal de Lisboa.

Assembleia de Freguesia de Marvila

Lisboa, 5 de Setembro de 2025

O Grupo do Partido Socialista-----

-----**VOTO DE SAUDAÇÃO**-----

«À Associação Desportiva “Os Pasteis da Bola”»

A Associação desportiva “Os Pasteis da Bola”, sagrou-se recentemente vice-campeão Nacional de Futebol de Praia Feminino.

A Assembleia de Freguesia de Marvila saúda as vice-campeãs nacionais de Futebol de Praia Feminino, reconhecendo o importante papel que a instituição dá para a comunidade desportiva de Marvila e de Lisboa, tendo no passado celebrado com igual intensidade a conquista do campeonato nacional da modalidade.

Assim, o Grupo do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia, propõe que a Assembleia de Freguesia de Marvila, na sua Sessão realizada no dia 5 de Setembro de 2025, delibere:



Handwritten marks and signatures in the top right corner.

1. Saudar a Associação “Pasteis da Bola” pela brilhante conquista do segundo lugar alcançado no Campeonato de futebol de praia – feminino.
2. Saudar as Atletas, Técnicos e Dirigentes dos “Pasteis da Bola” pela dedicação, resiliência e humildade com que ao longo dos anos tem defendido a Associação, e bem assim, a Freguesia de Marvila, em todas as suas vertentes.
3. Dar conhecimento deste voto a sua à Federação Portuguesa de Futebol, Associação de Futebol de Lisboa, Comité Olímpico Português, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Assembleia de Freguesia de Marvila

Lisboa, 5 de Setembro de 2025

O Grupo do Partido Socialista-----

-----**VOTO DE SAUDAÇÃO**-----

«À Sociedade Musical 3 de Agosto de 1883 pelo seu 140º Aniversário»

A Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885, associação fundada no dia 3 de Agosto de 1885 celebra mais um aniversário da sua longa história, ao serviço da cultura, do desporto, e da integração social num compromisso permanente com as gentes da Lisboa Oriental, em particular de Marvila e do Beato, continuando a ser um farol de cultura, inclusão e alegria em toda a Lisboa Oriental.

Neste aniversário celebramos não apenas os anos da existência da Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885, mas também o seu papel vital como pilar cultura, social e desportivo, prestando homenagem a todos aqueles que ao longo destes anos tem dado o seu melhor, ao serviço da Sociedade Musical 3 de Agosto, em particular aos seus associados, dirigentes, atletas e colaboradores, que tem conduzindo a instituição nos trilhos do progresso e do futuro.

Assim, o Grupo do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia, propõe que a Assembleia de Freguesia de Marvila, na sua Sessão realizada no dia 5 de Setembro de 2025, delibere:

1. Saudar a Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885 pela celebração do seu 140º aniversário.
2. Saudar os Associados, Atletas, Técnicos e Dirigentes pela dedicação, resiliência e humildade com que ao longo dos anos tem defendido o projeto Cultural e Desportivo da Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885, e bem assim a Freguesia de Marvila.
3. Dar conhecimento deste voto ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ao Vereador da Cultura e do Desporto da CML, bem como à Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885.

Assembleia de Freguesia de Marvila

Lisboa, 5 de Setembro de 2024

O Grupo do Partido Socialista-----

---O **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

“Muito boa tarde a todos. Antes de mais nada, subscrevo aqui as palavras do colega do Partido Socialista e eu também queria aproveitar para agradecer, aos Marvilenses a confiança depositada em mim, e ao Nuno, como representante do CHEGA, e agradecer também ao Nuno aqui estes 4 anos de companhia, porque demonstrou ser um

22
A



companheiro de viagem de alto nível para mim. Agradeço também a oportunidade de conhecer pessoas nesta assembleia, independentemente das cores políticas. E também aproveito este momento para pedir desculpas ao Presidente da Mesa, nestes últimos 4 anos aturei as minhas atitudes de irreverência de estudante de Coimbra, nos momentos em que não respeitei os regimentos e com as minhas contestações nos mais diversos assuntos. No entanto eu sou assim. O que tenho a dizer digo, não me calo. Também, aproveito este momento para comunicar que foi-me retirada confiança no CHEGA, e portanto, não vou ser o candidato a Marvila pelo CHEGA, há um novo candidato. Isso aconteceu no passado mês de julho, em que a concelhia distrital recusou, unilateralmente, apoiar a minha recandidatura. Não houve uma justificação clara, nem um debate construtivo, nem sequer a preocupação de ouvir quem esteve no terreno ao longo destes anos. Foi apresentado uma nova lista à margem de todo o trabalho feito, numa lógica de afastamento em vez de cooperação. Aproveito também este momento que é ao fim ao cabo, para tomarmos aqui um balanço do que foi feito aqui, para a cidade de Lisboa, e para Marvila. Eu acho que, se queremos ser relevantes em Lisboa, é fundamental ouvirmos aqui os militantes, ouvir os fregueses, respeitar os eleitos, mesmo os da oposição. Não passa por promover pactos obscuros, com líderes partidários e futuros presidentes da Câmara para endireitar alianças que passam a beneficiar a cidade. Hoje de manhã, num jornal Expresso, o Luís Carneiro interditou alianças com o CHEGA, o PS, porque o importante é a classe partidária, e nós temos de pensar mais na cidade, no povo, nos fregueses. E acho que esse é um erro estratégico político do PS e dos outros partidos é a mesma coisa. Nós temos que criar também um debate sério sobre a cidade de Lisboa. Há anos que não discutimos os problemas de fundo da capital. Falta um verdadeiro plano estruturado de desenvolvimento e reforma da cidade, que permita a Lisboa afirmar-se como uma grande capital europeia. Temos condições para isso. Não podemos continuar reduzidos a discutir apenas ciclovias ou paredes a cair, alguns deles são propriedade do Estado. Tivemos mais uma vez a queda de um prédio na Graça, infelizmente para as pessoas e as famílias que viviam lá, ficaram sem casa. É polémico. Eu sei que é polémico, mas temos que assumir que Lisboa precisa crescer em altura, para resolver o problema de habitação, de emprego e de geração de riqueza, porque as cidades vivem da geração de riqueza, e de pessoas e de habitação. E, portanto, nós temos que de alguma forma, fazer um plano, um plano que não é fazer hoje para amanhã estarem feitos não sei quantos 30 000 fogos. Não, é um plano a longo prazo, em que tem que haver um consenso de todos os partidos políticos. E os partidos da cidade de Lisboa, precisam de ter essa aliança para concretizar um plano a longo prazo. Isto não é feito de um momento para o outro. Há um ex-bastonário da Ordem dos Engenheiros, que fala sobre o tema da habitação há muitos anos, ninguém o ouve, nenhum político o ouve. E, portanto, eu tenho muita pena que não se ouçam os especialistas, assim como na mobilidade, há uma referência, que até por causa é do PS, que é um especialista na área de mobilidade urbana, que trabalha na Carris, e também ninguém o ouve. Também está marginalizado pelo Partido Socialista, e não percebo a razão porque essas coisas acontecem, porque é uma pessoa que tem muitos inputs, muita experiência. Eu hoje acompanho de perto uma cidade europeia, que está a estruturar investimentos a longo prazo para a riqueza local e o bem-estar dos seus fregueses. Quando comparado com Lisboa, eu como estou a participar nesse trabalho, nessa cidade, vejo que a diferença é gritante e nós corremos o risco de desperdiçar o nosso potencial e nos transformarmos



Handwritten marks: a circle with a cross, a star-like symbol, and a signature.

numa nova Conímbriga, ou Miróbriga, cidades que já foram grandes, mas ficaram para trás e agora são só simplesmente visitadas por turistas.

É preciso pensar Marvila, é preciso pensar em Lisboa, é preciso criar um verdadeiro debate de ideias, reforçar a coordenação e desenvolver a credibilidade às instituições municipais, que estão em descrédito muitas delas. Para não falarmos na Gebalis, que é a pior de todas. Retirando-se o joguete político das nomeações, acho que também é uma vertente que tem prejudicado imenso a cidade de Lisboa. Estas nomeações políticas não são feitas, não por serem profissionais, pelo saber, mas são por amiguismos. É um defeito dos partidos da governação, mas que também não será muito diferente dos outros partidos que estão em segunda e terceira linha, é uma questão de acesso ao poder.

Lisboa precisa de reformas estruturais e mudança e vejo todos os partidos políticos a não terem motivação para o fazer. A motivação, é a palavra mais bonita que nós temos na língua portuguesa, que é o motivo para a ação. Temos nós em Lisboa, temos um motivo, mas não fazemos a ação, não concretizamos nada. Temos que fazer alguma coisa. Só assim podemos servir verdadeiramente a nossa cidade e honrar os nossos eleitos que confiaram em nós. Muito obrigado, aqui a todos vós, e desejo a todos também umas boas eleições em outubro. Muito obrigado.”-----

---O **Sr. Avelino Ferreira (PCP)**, no uso da palavra, disse que:

Boa noite a todos, porque o tempo é curto. Eu faço aqui um apelo ao executivo da junta e ao responsável dos espaços verdes, de que tenha um pouco de consciência na conservação dos espaços verdes, porque eu morador do Condado, que patrulho isto todos os dias e quando aqui ando, custa-me ver na praça Eduardo Mondelane, o sistema de rega funciona mal, mal, mal, porque há expressores que não trabalham.

E há outra coisa que não era necessário, o consumo de tanta água. Punham os programadores a trabalhar só de 48 horas a 48 horas, não todos os dias. Ainda não sei quantos minutos é que está, porque é de madrugada e eu de madrugada estou a descansar, estou a passar pelas brasas. Mas tenho outra situação, que me dói muito. Desde que foi aberto os programadores, os contadores da água para as regras, na praça Fernando Amado, há uma rotura de água na qual eu liguei para aqui a semana passada. Já tive esta semana aqui em cima no gabinete e até hoje, ainda não foi resolvido. E o consumo da água passa pelo contador, e quem paga é a junta, somos nós todos. Não há necessidade disso. Porque eu, infelizmente, tive um problema que com o senhor que estava cá, porque dizia que eu andava lá a roubar agora. Não era, era mentira. Era duas roturas que havia em frente à igreja, que eu fico quando a água aparece à superfície, quantas centenas de litros de água não estão lá enterrados na terra. Pois é, ele disse que gastou, pagou 1000 e tal euros de consumo de água, sem que se tivesse aproveitado uma ponta de água para esses fins.

E outra coisa, eu convidava, se possível, aquele senhor do chamado “bar chinês”, que tem umas cabras, tem umas ovelhas, que viessem pô-las a pastar aí nos jardins que têm a erva, já assim desta altura. Talvez desse resultado a essas ditas cabras e a essas ditas ovelhas, que escusavam de estar a gastar luz, ou gás, ou gasolina nas máquinas e perderem tempo para pôr as relvas nas devidas condições. Eu deixo aqui este apelo.-----

---O **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, no uso da palavra, disse que ao longo destes 4 anos de participação nas assembleias, entregaram propostas, assim como todos os partidos, entregaram propostas, moções, recomendações, e não sabem o estado em que estão alguns desses processos. Disse que algumas coisas que foram aprovadas por unanimidade, não

DP
H



sabem, por exemplo, o que é que a junta fez, junto da Câmara ou de algumas entidades. Não têm informação sobre o estado em que as recomendações que são aprovadas estão, nem o que aconteceu a seguir. -----

---O **Sr. Luís Castro (PSD)**, no uso da palavra, disse que, gostava que fosse confirmado ou não, uma situação que lhe causa um pouco de curiosidade. Em abril deste ano, foi aprovada aqui uma moção para que os clubes e os atletas desta freguesia pudessem ter o apoio na questão dos atestados médicos. Disse que, ouviu alguns clubes a dizer, que afinal não vai ser implementado. Referiu querer perceber como é que uma proposta que é aprovada em abril deste ano e em setembro do mesmo, ainda não entrou em vigor. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, não registando mais pedidos de palavra por parte do plenário, passou a palavra à Sr.^a Primeira-Secretária.

---A **Sr.^a Primeira-Secretária**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

“Muito obrigado, Sr. Presidente. Aproveitando o mote, que já vários deram, eu aproveito também este momento, para dizer que é a minha última assembleia de freguesia, como eleita em Marvila, e tem sido um privilégio ao fim de 12 anos, servir esta casa como eleita e mais três como funcionária, como colaboradora desta casa. Portanto, já são 15 anos ao serviço de Marvila, junta de freguesia, mas 44 ao serviço de Marvila, porque aqui nasci, aqui é a minha terra e estou sempre disposta a colaborar com a minha comunidade em várias maneiras. Quero agradecer a todos vocês, como o Paulo disse, nós criamos aqui laços de amizade e amizade que levamos para a vida. Inclusive é com o Paulo Vasconcelos, embora parecesse no início. Há amizades não e há os amigos. Mas agradecer a todos a vossa disponibilidade para muitas vezes me aturarem com algum expediente da mesa, mas quero aproveitar a ocasião para agradecer e a todos os funcionários desta junta de freguesia, alguns deles que foram meus colegas de trabalho, nomeadamente a Glória e a Cristina, mas em particular, Glória desculpe e a Cristina, porque a Cristina para mim é um exemplo de resiliência, é um exemplo de pessoa que diz o que pensa, sabe o que diz e não desiste à primeira, mesmo quando a vida nos prega algumas partidas. Portanto Cristina, muito obrigada e olha, força! Agradecer também ao Sr. Presidente da Assembleia, a disponibilidade para me aturar ao longo destes 8 anos com ele nesta mesa. Agradecer todos os ensinamentos que com ele aprendi, e com isto me despeço, não para sempre como é óbvio, sou uma pessoa com 44 anos, portanto, tenho muito ainda pela frente. Mas é uma decisão muito pessoal. É uma decisão mesmo muito pessoal. Chegou a altura de partir para novos desafios e dar lugar a pessoas novas e a novas ideias e a novas forças desta nossa grande terra que é Marvila, que todos defendemos, independentemente da cor política. Muito obrigado.”-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

“Sim, muito boa noite a todos. Queria saudar o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, os senhores membros da Assembleia de Freguesia, uma palavra ao público que hoje aqui se encontra, uma palavra muito especial a todos os funcionários e colaboradores desta junta de freguesia e àqueles que nos seguem em transmissão por via telemática. Eu queria deixar, uma primeira palavra, por parte do executivo desta autarquia de uma mensagem de solidariedade relativamente àqueles que estão a recuperar e que seja uma recuperação rápida relativamente àqueles que são os feridos do trágico acidente de quarta-feira do Elevador da Glória. Uma mensagem também de profundo sentimento de condolências àqueles que perderam os seus entes mais queridos, e evidentemente, regozijar-me dentro daquilo que é possível, pela maneira como nestes quatro últimos anos, os trabalhos desta



J
dp
AL

assembleia decorreram sempre com elevado civismo, com elevada urbanidade e sempre à procura dos melhores interesses daquilo que é a nossa comunidade e a nossa freguesia. Eu, evidentemente, sei que estamos num período de pré-eleitoral, e evidentemente que compete às oposições dizer que tudo está mal, que tudo está negro, que tudo está cinzento. Também compete àquilo que é o poder dizer que há outras cores, há outras cores e há outras maneiras de olhar para o cenário. Obviamente que nós seremos bastante rigorosos naquilo que é a nossa análise e diremos que fizemos aquilo que estava ao nosso alcance. Nalgumas áreas fomos mais longe, mas também apresentámos de uma maneira muito humilde e também aqui várias vezes manifestada as nossas lacunas, as nossas deficiências e as nossas falhas. E nalgumas áreas aqui o salientámos e aqui o dissemos. Relativamente a algumas questões que foram abordadas pelos senhores membros da assembleia de freguesia, cumpre-me informar que, relativamente ao mercado do Condado, aquilo que aconteceu é que nós abrimos dois concursos este ano. Houve um terceiro concurso que estava em aberto e teve de ser anulado, porque houve, entretanto, uma mudança legislativa em termos daquilo que era um novo regulamento de mercados de retalhistas. E a questão da atribuição decorre muito da mesma maneira que ocorre em vários concursos de outros órgãos. No concurso à admissibilidade das propostas, mas estas são condicionadas à certificação, se evidentemente a pessoa que ganhou a sua posição tem depois os documentos habilitantes que lhe possam atribuir um local.

Muitos daqueles lugares que não foram atribuídos e que ficaram vazios, foi porque evidentemente, os concorrentes que ficaram colocados depois não entregaram aquela que seria necessariamente a documentação obrigatória que consta no concurso. Temos, evidentemente, um novo concurso, porque entendemos que esta é uma matéria de gestão da junta de freguesia e vamos ter este concurso aberto novamente durante o mês de setembro.

Há aqui um conjunto de temas que falámos sobre espaço verde, espaço público e higiene urbana, eu creio que, como se diz numa expressão popular, “nem tanto ao mar, nem tanto à terra”. Não estamos tão mal como aquilo que nos parece, mas também não estamos tão bem como aquilo que poderíamos fazer. Aquilo que importa é continuar a investir nos nossos serviços, continuar a lutar para que as pessoas que ainda hoje que estão ao nosso, nos nossos recursos humanos consigam, alguns deles estão a recibos verdes e de uma forma precária, que consigam ser regularizados os seus vínculos, e que hajam mais meios disponíveis para a própria junta de freguesia dada a sua elevada extensão e o seu vasto território. Agora, num balanço genérico destes 4 anos, num balanço global, eu acho que não estamos evidentemente atrás de outras freguesias. Temos uma situação muito “sui generis”, que é que parte da freguesia é ocupada por um sistema recolha bilateral que se revelou um sistema falível e inadequado e que é preciso dotar de outro tipo de mecanismos. Por outro lado, foi salientado durante estes 4 anos, que não houve a devida compensação à freguesia de Marvila relativamente à sua extensão, relativamente à sua produção de resíduos urbanos. Não houve, evidentemente, um olhar atento e seremos contemplados como aquilo que se devia ser o ajustamento, que a Câmara Municipal devia fazer nestas matérias em termos de fonte de financiamento. E como é de imaginar é muito difícil termos fontes de financiamento que são as mesmas, que são idênticas a freguesias que têm 1/3 de extensão do nosso território ou 1/3 daquilo que são os nossos habitantes e que recebem os mesmos valores. Há de facto, aqui uma perfeita e uma profunda injustiça, e a Câmara Municipal, apesar de todos os reparos que fizemos, não quis e não teve o desejo



de concluir. Quanto à questão do PRR, o maior PRR que a Junta de Freguesia teve, e teve durante estes 4 anos, foi a excecional colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa e temos de facto, a Sr.^a Vereadora Joana Almeida, e a Sr.^a Vereadora Filipa Roseta, que infelizmente fizeram um tão bom trabalho que agora nem estão nas listas da coligação Por Ti Lisboa que fizeram aqui um trabalho em termos de investimento em renda acessível. Essa renda acessível surgiu em várias localizações da freguesia, Marquês de Abrantes, o bairro da GNR, o bairro da Flamengo e tem que continuar e são áreas que têm que continuar e que deviam ser muito importantes para requalificarmos o próprio alto dos Lóios e aquela zona ter também naquele local renda acessível. Esse investimento foi enorme, foi na ordem de mais de 100 milhões de euros. É por isso é que nós evidentemente, fazendo esse investimento e tendo esse investimento, não sendo feito por esta autarquia diretamente, deveria esta freguesia de Marvila, que tem mais gentes, tem mais pessoas, tem este tipo de investimento, que vão pagar renda à CML devia também ter um outro olhar a partilha desses montantes que vai receber, cerca de 25% daquilo que vai gerar receitas fossem acopladas à Freguesia de Marvila. Essa é que era a questão, porque a definição é que este património depois vai ser mantido, conservado, preservado e nós depois não teríamos nem capacidade técnica, nem dimensão ainda em termos de músculo financeiro e empreendedorismo para resolver isto.

Agora acho que, olhando para a cidade, não estamos no seu centro, mas estamos na periferia dos centros, tal como o Papa Francisco que sempre disse que deveria haver um olhar atento para as periferias, nós que somos a periferia da própria cidade, sentimos que nunca houve esse desafio e essa justiça relativamente à freguesia de Marvila. E portanto, queria-vos dar conta disto. Não quero entrar aqui, em muitos detalhes sobre outras questões. Sobre a questão da moção dos clubes. Eu acho que já respondi a esta situação no passado mês de junho e volto a reiterá-lo. Eu do ponto de visto e este executivo, entendo bem que a partir do momento em que se apresentam as listas à assembleia de candidatas junto dos tribunais, deve haver uma gestão de verdadeiramente parcimónia. Deve entrar numa situação de quase gestão e que não haja dúvidas, porque tem sido esse o nosso entendimento. E, portanto, a partir do momento até ao limite da data de entrega das listas, que foi o 18 de agosto, nós entrámos numa situação de gestão, e a situação de fazer o pagamento deste técnico e desta abordagem, em termos de exames médicos, teria que levar a um outro conjunto e a um concurso ou a um procedimento contratual pelo menos de ajuste direto, para a contratação de médicos para fornecerem esses serviços. O que é que a oposição diria, de nós estarmos a fazer essa boneca e esta situação, agora no período pré-eleitoral? Algumas situações, que estão contempladas e são decisivas e fazem parte do nosso calendário. Aliás, aproveito a oportunidade para convidar todos os partidos políticos, todas as forças políticas a estarem presentes no último grande evento, que a junta de freguesia proporcionará, que é a feira medieval. Mas nós temos que ser aqui, muito contidos. Este é um ano perfeitamente excecional. Se a moção foi muito bem aprovada tivesse sido feita no ano de 2024 e se ela já tivesse sido contemplada, e depois fosse um novo reeditar, correria da maneira que nós queremos. Agora, sendo algo, completamente excecional, nós também achamos e para resposta final o seguinte: nós afirmámo-nos durante muitos anos e somos hoje a maior freguesia de desporto do país. Claramente o grande exemplo é aquilo que também vos convido a estarem presentes entre o dia 23 e o dia 30 de setembro na semana do desporto. Mas também fomos a freguesia que apesar de muitos esforços dotámos as nossas instituições e os nossos clubes com as



A
P
H

melhores condições em termos desportivos da cidade de Lisboa. Quando aqui chegámos, nós tínhamos acesso a um ring e um pavilhão. Hoje temos acesso a quatro pavilhões. Na cidade de Lisboa não há quatro pavilhões. Na cidade de Lisboa não há quatro pavilhões em que a primazia, a prioridade é dada aos clubes desportivos. Portanto, nós não somos só um exemplo na cidade de Lisboa, nós somos um exemplo no país e os clubes também têm contratos de programa-desportivos que estão aqui sempre a ser aprovados pelos senhores membros da assembleia de freguesia que não são verbas parcimónias, nem escassas. São verbas muito significativas naquilo que é o contexto da própria cidade de Lisboa. E era isso que eu vos queria transmitir e agradecer a vossa paciência, dizendo também o seguinte: Quero agradecer a todos aqueles que cessam e vão cessar as suas funções aqui como membros da assembleia de freguesia, dizer que tive sempre com eles, o melhor dos relacionamentos possíveis. Este executivo estimulou a participação cívica e política das oposições. Nós somos obrigados uma única vez a receber os partidos políticos para preparar o plano de atividades e o orçamento em cada ano, mas nós quisemos ir mais longe. E em todos os momentos à exceção desta última assembleia de freguesia, porque achámos que era a última e já não tinha, qualquer grande substância como é perceptível pela própria ordem de trabalhos. Mas tivemos sempre o cuidado de demonstrar de uma maneira transparente como estavam as contas da junta, qual eram os projetos que queríamos desenvolver e tivemos a tentativa sempre de congregar, de unir e de possibilitar, evidentemente, que todas as reclamações, todas as sugestões, todas as moções, saudações que aqui tivessem o devido encaminhamento. Que evidentemente neste capítulo, saudar algumas pessoas que sei que não vão continuar como o Paulo Vasconcelos, não só porque é um homem da minha geração e, portanto, tenho esta sensibilidade, dar um afeto muito especial à Diana Prudêncio que também deu aqui o seu melhor durante estes anos e como ela enunciou pela sua decisão pessoal, não continuar connosco. E depois deixar uma palavra também a dois elementos do meu executivo que não serão, evidentemente, candidatos e não estarão aqui nem sequer como membros da assembleia de freguesia. O Engenheiro João Carlos Santos e a Dr.^a Cristina Abreu que ao longo destes últimos 8 anos, que estiveram aqui com connosco, desempenharam com um maior brio, com maior dignidade as suas funções e que aquilo que trouxeram para nós em termos daquilo que foi o seu aporte foi fundamental para o desenvolvimento de as áreas que tutelaram. E queria também deixar, evidentemente, uma palavra bastante para o Manuel Lage, o Presidente da Assembleia de Freguesia, que dirigiu sempre com muito eficiência, com muita galhardia e com muita competência os trabalhos desta assembleia e que muito nos honrou, a forma muito digna, muito nobre, com o seu empenho na condução dos trabalhos desta assembleia de Freguesia. Muito obrigado pela vossa paciência.”-----

---O **Sr. Luís Figueiredo (PS)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

“Sr. Presidente, eu gostaria de intervir novamente, pois por lapso não fiz três agradecimentos. O primeiro era agradecimento a todos os marvilenses que tiveram a amabilidade de se dirigir aos nossos trabalhos e de intervir. A intervenção dos fregueses de Marvila na Assembleia de Freguesia é momento importante e significativo de serviço cívico por todos que vivem em Marvila e que optam por esta intervenção. Em segundo lugar, queremos agradecer a todos os funcionários e colaboradores da Junta de Freguesia. Durante estes anos que aqui tivemos, tivemos sempre da parte de todos a maior compreensão, e por isso, estamos extremamente agradecidos. Por último, queríamos agradecer também ao Manuel Lage pela excelência da sua intervenção, pela competência,

28
14



pelo humanismo que teve, pelos consensos que criou. Não é fácil. Desejo, portanto, ao Manuel que é um jovem ainda, que tem o futuro à sua frente. Espero que Cascais venha a beneficiar dos seus contributos. Por isso tudo, muito obrigado e peço desculpa.”-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

“Tendo em conta, a intervenção do Sr. Presidente da Junta e agora do líder da bancada do PS, e antes de passarmos à votação dos 3 votos, eu pedia autorização ao líder da bancada do PS também e a complacência da assembleia também, como sabem, na sessão do 25 de Abril, eu anunciei aqui publicamente que não seria recandidato e não existiria funções, não continuaria na Assembleia de Freguesia de Marvila. Mas também, tendo em conta que esta é a nossa última sessão, não queria deixar também de, obviamente agradecer a todos aqueles com quem partilhamos estes últimos anos.

Há aqueles que lá em casa e muitas vezes aqui às vezes não veem, que são as pessoas que estão atrás das câmaras e não são poucos e que estão lá dentro ali naquilo que se chama a régie, que não a todos aqueles que não estão cá, estes que vocês não veem e os outros que não estão cá, mas que trabalham para que nós possamos fazer o nosso trabalho em prol da freguesia. Agradecer obviamente, à pessoa que tem coordenado e que tem feito das “tripas coração”, como a Diana há pouco disse, para poder estar connosco, que é a Cristina Canadelo, e que é um exemplo para todos nós, é uma prova viva de resiliência, que é uma palavra que ficou tanto em voga depois do COVID. Agradecer aos dirigentes da Junta de Freguesia que sempre apoiaram, não só o executivo, mas também apoiaram a Assembleia ao longo destes anos. Obviamente agradecer a todos os eleitos, aos deste mandato, aos do mandato anterior, foi um privilégio poder trabalhar com todos. De facto, não é fácil trabalhar com pessoas, especialmente quando as pessoas têm formas de estar na vida e formas de pensar diferentes, mas esse é o grande desafio. Esse é o desafio que nós temos, e é essa a incumbência que nos é dada pelo voto popular. Obviamente agradecer ao Sr. Presidente da Junta e ao seu executivo, mas ao Sr. Presidente da Junta, ao meu amigo António Videira, conhecemo-nos há meia dúzia de dias, como imaginam. Eu era um miúdo de calções, e ele não era assim tão mais velho, porque não é assim tão mais velho, mas conhecemo-nos há 30 e qualquer coisa anos, apesar de não parecermos que temos esta idade, a verdade é que sim. É verdade, eu era um bebé, mas, conhecemo-nos há esses anos todos e, portanto, é uma grande amizade. E, sabes, que contas comigo como contaste sempre, com a minha lealdade e com a minha solidariedade, continuas a contar. Obviamente, agradecer aos marvilenses, àqueles que assistem aos nossos trabalhos. É uma aposta ganha esta transmissão e por isso esta inovação que introduzimos aqui em Marvila. É uma aposta ganha, eu já o pude comprovar. Acho que todos nós já o comprovámos. E portanto, obrigado àqueles que perdem um pouco do seu tempo para assistir aos nossos trabalhos e àqueles que aqui veem, àqueles que aqui estão hoje, mas também àqueles que aqui veem regularmente, e permitam-me sem desrespeito por nenhum, obviamente na pessoa do Manuel Saraiva, que aqui vem, sessão após sessão, manifestar as preocupações, no fundo, quase que sendo o representante dos marvilenses, que vêm à assembleia de freguesia, porque ele não falha e é sempre uma referência também da participação cívica. Não sendo eleito, ele está cá, e devemos dar conta daquilo que são os pensamentos, os seus anseios, as suas preocupações que também são muito importantes. Eu julgo que nós, no final deste mandato nós podemos fazer um balanço muito positivo e estar muito orgulhosos do trabalho que realizámos enquanto autarcas de freguesia. Julgo que fiscalizámos com dignidade e dignificámos o trabalho desta Assembleia de Freguesia, não



Handwritten signature or initials in the top right corner.

só o seu modo de funcionamento, a forma urbana, a forma leal com que trabalhamos uns com os outros. Poderia ser de outra forma, o PS tem uma clara maioria absoluta, por isso poderia ter lidado com esta assembleia de uma forma diferente. Nunca fiz uso dessa maioria como um rolo compressor democrático, pelo contrário, sempre tentou gerar consensos, quer por parte de Sr. Presidente da Junta, ele já aqui o disse, quer por parte da assembleia de freguesia, e por isso também à forma como a bancada do PS foi gerida e também a mesa da assembleia. Obviamente, não posso deixar de agradecer a todos aqueles que fizeram parte da mesa ao longo destes anos. E foram muitas, as senhoras que, enfim foram senhoras, trabalho com aquilo que me dão, mas foram muitas as senhoras segundas-secretárias e agradecer o trabalho da Mafalda, da Ana Isa, da Sónia, da Daniela e obviamente da senhora primeira-secretária, da Diana, que aqui esteve da primeira à última sessão.

Dizia à pouco o trabalho que nós fizemos, nós podemos estar orgulhosos e a exigência que, este executivo tem tido para com os sucessivos Presidentes de Câmara, e uma exigência que seguramente se vai manter no próximo mandato com o Presidente da Câmara, e por uma razão muito simples, porque a exigência com o Presidente da Câmara é sempre uma realidade, independentemente, do Presidente da Câmara a cada momento dar tudo aquilo que se pede, porque nós queremos sempre mais para a nossa população. Nós queremos sempre mais para a nossa freguesia. E por muito que o Presidente da Câmara dê, por muito que o Presidente da Câmara cumpra e por muito que o Presidente da Câmara faça, nós queremos sempre mais. E, portanto, obviamente que nós vamos sempre exigir mais ao Presidente da Câmara. Eu não tenho a menor dúvida que é isso que vai suceder, independentemente daquilo que seja o resultado eleitoral na freguesia, aquilo que vai acontecer é que se vai sempre exigir mais.

Aquilo que é importante, como aqui já foi dito por outros, não estou a dizer nada de novo, estou apenas a repetir com uma outra roupagem, é que estes consensos que se conseguem encontrar no momento pré-eleitoral para juntar uns e outros em torno de determinadas candidaturas, são os mesmos consensos que nos dizem que o que está em causa não são formas de pensar, não são ideologias, são formas de ver a cidade, são formas de querer o melhor para cada um a cada momento. No fundo, o que está em causa são as pessoas. São as pessoas que nós devemos pôr primeiro, e é isso que tentamos fazer a cada momento. E é por isso que todos nós temos uma visão para Lisboa. E é por isso que todos nós tentamos fazer o melhor por Lisboa a cada momento. E por isso nos conseguimos encontrar, e por isso conseguimos nesta assembleia de freguesia, encontrar sempre consensos para fazer aprovar todos os documentos. Vejam hoje as votações que fizemos, e normalmente as votações que fazemos essas datas que aprovamos hoje são sintomáticas. Quase tudo é aprovado por unanimidade, por uma razão simples, porque nós queremos o melhor para os marvilenses. E é isso, que nos é trazido aqui.

E por isso, como disse o Sr. Presidente da Junta, o relacionamento que manteve com o executivo municipal foi de grande e de boa cooperação. Nem podia ser de outra forma. E por isso, eu estou certo, que com as exigências que se farão no futuro ao Sr. Presidente da Câmara, com a exigência que se fará ao executivo municipal, com a exigência que, o executivo da freguesia fará, Marvila sairá a ganhar e Lisboa continuará a progredir. Muito obrigado a todos."-----



---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, colocou a votação do plenário o voto de saudação, "**À Sociedade Musical 3 de Agosto de 1883 pelo seu 140º Aniversário**".

---Passada a votação, **foi o presente voto de saudação aprovado por unanimidade.**

---Votação do voto de saudação, "**À Associação Desportiva "Os Pastéis da Bola"**".----

---Passada a votação, **foi o presente voto de saudação aprovado por unanimidade.**----

---Votação do voto de saudação "**Ao Clube de Futebol de Chelas**".

---Passada a votação, **foi o presente voto de saudação aprovado por unanimidade.** ---

-----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária**, no uso da palavra, chamou o primeiro freguês inscrito.----

---O **Sr. Ivo Ricardo Tavares Sereno**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

"Muito boa noite a todos. O meu nome é Ivo Ricardo Tavares Sereno, sou residente na rua Aquilino Ribeiro, no bairro das Amendoeiras há 51 anos. Antes de mais agradeço ao Excelentíssimo Sr. Presidente, a oportunidade de estar aqui a falar hoje para si e também a oposição que não sabemos como é que vai ser o futuro, mas há um ponto muito importante que é, aonde ficam os jovens, ou quem nasceu neste bairro ou quem sempre viveu neste bairro, para onde irá viver no futuro. Quando todas as habitações que estão a ser feitas neste momento, têm concursos aleatórios, que não existe nenhum tipo de critério para esses concursos, onde eu sempre concorro, porque infelizmente, tenho dois filhos, e a habitação onde resido pertence aos meus pais, onde não tem condições para eu receber os meus dois filhos aos fins de semana, como está desatribulado em tribunal, passarem este fim de semana comigo. Então eu como não tenho condições também de obter casa própria, visto o preço da habitação em Lisboa ter disparado, infelizmente por má gestão dos nossos deputados e dos nossos primeiros-ministros e por aí fora, e que fez disto uma "bandalheira", o nosso país, mas dentro do meu bairro eu quero ter acesso a viver nele, onde eu nasci, onde eu vivi a minha vida toda. E não me é permitido, porque nos concursos foi vetado por alguns partidos ou salvo erro, um único partido, haver critérios diferentes nos concursos. É um concurso aleatório. Eu, se viver na Austrália, posso concorrer se tiver contribuições aqui e me pode ser atribuído uma casa e vivo na Austrália. Eu não, eu vivo aqui há 52 anos, no meu país. Vivo há 51 anos em Marvila. Sempre trabalhei desde os 14 anos. Tenho um percurso de trabalho, tenho um percurso militar, onde eu fui 8 anos militar com honrosas extensões militares pelas minhas missões e não me é dada a oportunidade de adquirir uma habitação dentro da minha junta de freguesia, porque os concursos são aleatórios. Não consigo compreender esta razão. Tenho um filho autista com 6 anos, fiz uma junta médica, aqui na junta de Freguesia de Marvila, no posto de Marvila, onde tinha três médicos a visualizarem a avaliação que eu tive de pagar 600 euros, numa clínica particular para fazer a avaliação do meu filho, senão não iria a tempo porque, infelizmente o Sistema Nacional de Saúde, não existe, já não funciona. Então, eu tive que pagar do meu bolso a avaliação para o diagnóstico de autismo do meu filho. Foi feita essa junta médica onde deram incapacidade de 60%, mas esqueceram-se de cumprir o dever deles como médicos, porque são médicos reformados que estão ali naquele posto médico, que já não sabem o que é que estão a fazer, nem conseguem avaliar as suas próprias vidas, quanto mais uma criança autista. Foi assim que eu me fiz sentir quando fizeram a primeira avaliação, onde eu contestei e fizeram uma segunda avaliação depois, onde aí já fizeram então o parecer viável, conseguiram ler o relatório de 10 páginas que até então não o tinham feito.



✓
P
H

E então, a partir de abril de 2024, consegui então receber um apoio do estado português, que é 1/3 das terapias que eu pago para o meu filho. Tenho um filho que estuda medicina, está na universidade particular porque não conseguia ter médias para o ensino público, são pagas por mim. Por estas razões todas eu não consigo ter acesso à habitação própria, porque com tanta despesa que eu tenho e apesar de eu achar que tenho um ordenado acima da média, a banca não me empresta uma casa, porque não existem casas com valores decentes em Lisboa, para o povo lisboeta poder comprar uma casa aqui.

As casas são feitas e são vendidas para os estrangeiros, não para os portugueses, não é com o nosso ordenado que nós conseguimos pagar 1500 ou 1300 euros, se quiser obter uma habitação eu sozinho, como eu tenho esse direito.

Então pedia a ajuda do Excelentíssimo Sr. Presidente, que me recebesse aqui para expor o este meu caso. E aproveitar esta assembleia também, porque não sabendo eu o futuro e o futuro poderá ser quem está a concorrer e a candidatar-se também para sensibilizá-los. Que os concursos são feitos dentro da nossa junta de freguesia, as habitações estão a ser feitas, tem que haver um critério visível e palpável que consigam analisar caso a caso, não é aleatoriamente que vão fazer um concurso e dar habitação a pessoas onde conseguem ter rendimentos acima de 150 000 euros o casal para ter uma habitação de renda acessível. Não, esses têm condições para ter casa própria, junta da banca. Então tem que haver um critério. Primeiro, tenho um filho autista. Segundo, tenho um filho na universidade particular paga pelos meus honorários. Então, eu não peço nada à Junta, que me dê absolutamente nada. Unicamente que me apoie e de chegar à Vereadora, que infelizmente já não se vai candidatar, a Filipa Roseta que já não se vai candidatar, mas que penso que o meu processo que lhe foi entregue em mão, foi mais um processo para jogar para o canto. Não é assim que nós temos que ser ouvidos. Nós temos que ser ouvidos com dignidade. Eu faço descontos desde 1988. Fui, mais uma vez, e para não me tornar repetitivo, um militar à séria. Defendi a pátria portuguesa. Tive em missões de muito risco. Arrisquei a minha vida pela pátria portuguesa. Tenho o direito de ser ouvido. Tenho o direito de ter acesso a uma casa onde eu nasci, pagando a renda e honrando os meus compromissos. Muito obrigado por me terem ouvido. E queria que a oposição mesmo que o Sr. Presidente não seja reeleito, que a oposição tenha uma sensibilidade muito grande em relação a este caso. Os jovens que vivem aqui têm que ter acesso à habitação. Não são as pessoas de fora com IRS que têm que ser apresentados que têm que ter essas casas. E casas que são avaliadas perante o IRS. Eu não ia ficar com uma renda de 100 euros, ou 200 euros ou 300 euros, e que muitos de vós têm e até menos, eu ia ficar com uma renda altíssima, mas mesmo assim era me dado uma casa, para eu poder usufruir da companhia dos meus filhos, que neste momento não o consigo ter.

Mais uma vez eu digo, quero sensibilizar esta assembleia para que a habitação que está a ser construída, os terrenos que estão a ser cedidos pela Junta de Freguesia, pela CML, que deem acesso aos moradores de Marvila também, porque eles também o merecem.

Muito obrigado e boa noite.”-----

---O **Sr. Manuel Saraiva**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

“Tendo em conta o ambiente desta assembleia e antes de ler a intervenção, permitam-me dois comentários breves:

O primeiro: tomei agora conhecimento que não mereceu o tratamento de senhor (aliás apenas dispensado do senhor Avelino [Ferreira] porque no próximo mandato a Diana não continuará connosco;

DP
H



Segundo: Soube também que não mais terei uma atenção por parte do futuro ou da futura Presidente da Assembleia de Freguesia como aquela que o Senhor Presidente fez o favor de me dirigir.

Eis então a minha intervenção:

Muito boa noite,

Face à apresentação previa da senhora secretária da mesa considero-me dispensado de repetir a habitual fórmula: todos saberão o meu nome e que moro no Bairro das Amendoeiras.

No cumprimento respeitoso ao Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia incluo todos os eleitos (da Assembleia e do Executivo) e acrescento os trabalhadores da Junta que ajudam na sua realização e transmissão, bem como o público presente e aqueles que nos ouvem por outros meios.

Embora correndo o risco de repetição não poderia iniciar esta minha intervenção sem expressar a minha consternação pelo trágico acidente de há dois dias.

Salvo razões imponderáveis, creio que esta será a última Assembleia de Freguesia neste mandato. Por isso entendo ser minha obrigação pessoal fazer um breve balanço da minha intervenção cívica - é isso que entendo ser - durante estes quatro anos.

Num tempo em que as perceções e a realidade bastas vezes se atropelam pretendi dar exemplo que a participação cívica e política não se esgota nos eleitos e que há espaço para a intervenção do cidadão, apesar de pouco estimulada, acrescentaria mesmo, considerada dispensável. Basta verificar a recorrente ausência de público, com raríssimas exceções. Como saberão aqueles que se deram ao trabalho de me ouvirem, várias vezes deixei a minha disponibilidade para participar em ações com estas preocupações centradas na minha freguesia.

Apesar do resultado não ser o melhor e na perceção - este interessante conceito político - que alguns quererão a minha reforma compulsiva, eu recorro às palavras de alguém, na altura bem mais velho que eu, que "não há idade de reforma para a intervenção política" pelo que, desde que a saúde física e mental, o permitam, por aqui continuarei a defender ideias que considero interessantes para a comunidade.

Nas participações anteriores deixei de fora intervenções sobre problemas locais e específicos da freguesia, por entender que existem outros meios para serem apresentados, sem necessidade de uma expressão externa, até porque, na maior parte dos casos, eles foram atenuados ou mesmo resolvidos.

Entretanto pensarei na estratégia de intervenções para o próximo mandato.

Dos vários assuntos que tive oportunidade de apresentar, aquele que mais me preocupa e mobiliza é a importância da participação cívica e a diminuição da abstenção. Era assunto que gostaria de abordar, mas este contexto, na sua limitação do tempo, não o permite. Espero que possa ser um tema desta campanha e que Marvila abandone os últimos lugares de participação eleitoral.

Na sequência de anteriores regulamentos, o atual regimento desta assembleia estabelece que deverá ser enviado ao interveniente um extrato da ata com a sua intervenção e a resposta que lhe for dada. Esta regra teria a preocupação da valorização da intervenção do público, mas esse preceituado raramente é cumprido, não porque essa intervenção seja desvalorizada, porque tem sempre resposta, mas porque não corresponderá às prioridades do Senhor Presidente da Assembleia, a quem compete cumprir e fazer cumprir o regimento.



Recordo que na minha última intervenção quis agradecer aqueles que, publicamente, haviam informado não continuar no próximo mandato. Entretanto a situação alterou-se e, na minha qualidade de cidadão de Marvila, aproveito esta oportunidade para deixar o meu agradecimento reconhecido aos eleitos que durante estes quatro anos, no poder ou na oposição, deram o seu tempo e sua competência na defesa daquilo que entendem ser melhor para a minha freguesia. Por experiência própria sei quanto isso custa, particularmente aos que têm uma atividade profissional, para além das exigências da vida pessoal. A título de exemplo, a memória que a análise de umas contas e um orçamento, ocupavam-me dois fins de semana, quase quatro dias de trabalho, “remunerados” pela quantia de menos de dezoito euros, que não chegava para pagar as fotocópias que eram distribuídas a todos os participantes. É essa memória que me leva a ter consideração por aqueles que aceitam fazer parte de uma lista, sabendo que lhes é exigido tempo e trabalho. É essa memória, acompanhada das saudades pelo debate político nesta casa, que me leva a desejar felicidades a todos os candidatos e àqueles que forem eleitos, que sejam capazes de se concentrar na freguesia, numa ideia de futuro, porque foi com essa ideia que a sociedade evoluiu ao longo dos tempos.

Também porque sonhar é um tema político, o sonho de uma freguesia com uma identidade reforçada na autoestima dos seus moradores, com uma melhor qualidade de vida, com melhores espaços públicos, com melhor apoio às crianças e aos idosos, com melhores serviços públicos, nos quais se devem incluir os serviços da Junta, com melhores cuidados de saúde, com melhores escolas, com um associativismo ao serviço da comunidade, com mais fraternas relações de proximidade, com um excelente acolhimento e integração daqueles que chegam, enfim, que Marvila seja um sítio onde seja agradável viver, estudar, trabalhar ou passear.

Muito obrigado.

Boa campanha.

Até breve.

Nota à margem: conheço João Manuel Pinto Torga há quase cinquenta anos. Por várias vezes convivemos nos órgãos sociais do Clube Oriental de Lisboa e fomos amigos pessoais. A apresentação deste voto de pesar deixou-me satisfeito.

Muito obrigado”-----

--- A **Sr.^a Fernanda Maria Bos Ferreira**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

“Eu sou Fernanda Maria Bos Ferreira, resido na Junta de Freguesia de Marvila, no bairro das Amendoeiras há 51 anos.

E o assunto que me traz aqui é por causa de umas lojas que eu sei que estão encerradas, não no bairro do Condado, como aquele senhor referiu agora há pouco. Sei também que há umas lojas que estão, pelo menos duas na zona I, das quais algumas são atribuídas ou estão atribuídas a uma associação, que eu não vou nomear os nomes porque saberão melhor do que eu qual a associação a que estão dadas as lojas. E, portanto, eu como moradora, eu tinha uma loja aqui no bairro do Condado, onde pagava uma renda a um particular, e por motivos financeiros tive que entregar a minha loja. Eu gostaria de saber como pedir ajuda, aqui na Junta de Freguesia para me encaminhar ou para a CM ou então ser-me dada uma loja para eu poder trabalhar, uma vez que sou moradora do bairro, tal e qual como há pouco foi aqui referido, não queria sair do bairro, queria ficar aqui a trabalhar, porque trabalho neste ramo há mais de 20 anos. Servi também a comunidade aqui da zona, porque faço domicílios, vou a casa das pessoas para tratar de alguns



problemas que têm. E, portanto, eu precisava de uma loja aqui com uma renda que fosse acessível aos meus rendimentos para poder ficar na minha freguesia, onde nasci, onde cresci.

E pronto, gostaria de saber como obter a vossa ajuda, ou pelo menos, que me dessem informação sem ser no bairro do Condado, porque não há condições para entrar pessoas ali, não há. E todos nós sabemos, que a porta do bairro do Condado tem um ambiente péssimo, não é generalizado, mas a grande maioria sim, onde as pessoas se sentem incomodadas para entrar dentro da praça. E, portanto, aí eu digo já de todo que não quero uma loja atribuída aí nesse sítio. E, portanto, na zona I, sei que ao pé da polícia há várias lojas lá fechadas. Obrigada. Boa noite.”-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

“Muito boa noite de novo. Eu vou tentar, no fundo, dar as respostas às pessoas que fizeram as suas intervenções e saudá-las.

Relativamente ao caso do Sr. Ivo Sereno, o Sr. Ivo Sereno expôs aqui de uma maneira muito clara aquilo que lhe ia na alma e aquilo que tem sido de facto a sua busca, incessante para obter uma habitação condigna para receber os seus filhos. Aquilo que já por duas ocasiões que tive com o Sr. Ivo pessoalmente, lhe expliquei é que a Junta de Freguesia não é gestora de nenhum património habitacional, nem é detentora de terrenos. A junta de freguesia o único património que tem é este edifício, e tem depois um conjunto de edifícios que são propriedade municipal e que a junta de freguesia é a sua inquilina ou tem com a CML contratos de comodato.

Percebo as razões a que o Sr. Ivo aqui aduziu e que aqui nos transmitiu, e acho que é um alerta daquilo que são as dificuldades hoje daqueles que vivem em Marvila, permanecerem em Marvila e continuarem aqui a viver. Aliás, naquilo que tentei pessoalmente fazer algumas diligências, para encontrar algo no mercado privado, em termos de arrendamento urbano, viu-se e de uma maneira, os meus esforços acabaram por ser completamente infrutíferos, porque evidentemente não havia disponibilidade para a tipologia que o senhor Ivo pretendia. Nem sequer havia hoje no mercado um preço razoável para qualquer pessoa que tenha um ordenado, diríamos normal. É uma dificuldade acrescida, ainda por aquilo que foi nos últimos anos um fenómeno de desregulamentação da imigração, porque todos nós sabemos e estamos conscientes e sempre souberam a minha posição sobre esta questão. Sempre fui favorável a uma imigração regulada e humanista, porque a maior parte dos nossos bairros e eu vivo também num bairro municipal, o bairro do Armador mas em habitação própria, o que é verdade é que aqueles que vivem ao nosso lado arrendam as suas habitações, não para uma família normal, arrendam-na a várias famílias de imigrantes, tendo muitos dos fogos em vários bairros da freguesia aquilo que seria normal, sete ou oito pessoas no máximo por habitação, mas cerca de 25 a 30 habitações. E a regra é o arrendamento por quarto ou mesmo muitas das vezes o arrendamento naquilo que é já designado. Este fenómeno já chega também a Marvila, o fenómeno da cama quente e o arrendamento da própria cama. Espero que, evidentemente, este fenómeno seja travado, que evidentemente haja também uma fiscalização, sobre aquelas pessoas que põem os seus imóveis neste tipo de arredamentos, que são arrendamentos sem condições e de forma desumana, mas que trazem uma concorrência desleal para com as pessoas que aqui vivem. Os concursos de renda acessível, neste caso é o caso do Sr. Ivo que tem rendimentos e não está no âmbito dos concursos com renda apoiada, são completamente aleatórios, são completamente



J
2
H

feitos por sorteio. E a última vez que nos aconteceu, aconteceu uma coisa estranhíssima à CML. E aqui, infelizmente, todos nós percebemos que a culpa também morreu solteira, que foi: a CM fez um concurso, houve pessoas que criaram as suas expectativas, que tiveram as habitações assim atribuídas, mas como aquilo foi mal gerido e foi mal sorteado, foi feito um novo sorteio e houve um conjunto de pessoas que não ganharam na segunda vez e que durante 24 horas pensaram que tinham direito à sua casa. O que eu acho que é importante nós pensarmos, é na intervenção e muitas das vezes também me tenho intuicionado, porque é que não há uma forma jurídica, um critério que compreendendo aquilo que é a nossa lei fundamental, a constituição, não acaba por esse critério privilegiar aqueles que aqui vivem. Porque não basta muitas das vezes anunciarmos que até do ponto de vista eleitoral que as casas serão para aqueles que cá residem. É preciso pensarmos, evidentemente, como é que encontramos a fórmula jurídica que em conformidade com a Constituição Portuguesa e daquilo que é o direito à habitação e do princípio da igualdade, pode ou não potenciar ou deva potenciar, evidentemente, que aqueles que aqui vivem tenham um critério prioritário relativamente à obtenção de habitação. Por outro lado, acho que há aqui algumas matérias que têm de ser pensadas no futuro, não já em termos da freguesia, mas nós podemos dar o nosso contributo, mas o decisor político será sempre o governo, que tem a ver como quer olhar e perspetivar o mercado de habitação em Portugal. E como é que quer também perspetivar o problema do mercado de arrendamento.

Sobre pena de que um caso como o do Sr. Ivo, um homem interessado, empenhado em dar o melhor para os seus filhos, mas que tem as suas despesas já comprometidas, não só com os tratamentos do filho, como também com os estudos de um outro que é maior de idade, mas também tem que concluir os seus estudos, que não tem a possibilidade imagine-se de obter o crédito do banco para continuar e conseguir fazer face a estes problemas. E isto é gravíssimo, porque é a própria demissão daquilo que é o Estado, perspetivando para um conjunto de pessoas que hoje estão entre os 30 e os 60 anos, que estão na sua plenitude da sua vida ativa e não conseguem obter a habitação. Eu queria agradecer esta intervenção, mas também de reportar o seguinte: da nossa parte, eu falei pessoalmente com a senhora vereadora Filipa Roseta, expliquei-lhe esta situação, enviei-lhe posteriormente uma mensagem, enviei-lhe a documentação, mas também compreendo a situação da senhora vereadora, que tem que cumprir regras, tem que cumprir toda esta situação, mas eu acho que a cidade no futuro tem que olhar de maneira distinta, de maneira diferente para aqueles que aqui estão, para aqueles que aqui trabalham, para aqueles que contribuem definitivamente para a sociedade, que têm os seus anseios, têm os seus desejos e estão a ser protegidos. E se nós não o fizermos enquanto cidadãos, se os nossos governantes também não o fizerem, depois não se admirem que situações drásticas venham a acontecer. O papel da freguesia é um papel de acompanhamento, um papel de sinalização e um papel de encaminhamento destas situações. E isso, dentro daquilo que é as nossas possibilidades, seja eu que esteja aqui este executivo, sejam outras pessoas que aqui estão, ainda bem que há este alerta, porque pelo menos este conforto, esta palavra de esperança, este desejo de insistir será sempre aquilo que nós devemos fazer.

Quanto à intervenção do Sr. Manuel Saraiva, quero-lhe dizer que é com muita satisfação que ouvimos sempre o seu testemunho e é particularmente também uma ligação entre o testemunho do Ivo e o testemunho do Manuel Saraiva, porque o Manuel Saraiva acaba por manifestar sempre, porque é que as pessoas não participam, porque é que as pessoas têm uma tão elevada abstenção. E muitas das vezes as pessoas têm uma elevada abstenção, não

X
H



participam porque já não se identificam, já não se reconhecem nas eleições que vão realizar. E isto é um problema para todos nós, porque a questão da abstenção tem progredido, a questão da abstenção tem acelerado, e hoje em dia as pessoas não só se identificam, não só não se interessam ou quando votam, já votam, independentemente daquilo que é o seu voto, e o seu voto não é um voto de esperança, um voto muitas vezes de futuro. Mas é um voto de protesto, é um voto de contrariedade, porque evidentemente há alertas para o sistema político, há alertas para o regime e as pessoas que estão no desempenho destes cargos que estão nestas funções, evidentemente, que têm de ter uma outra disponibilidade, uma outra abertura, uma outra seriedade e um outro respeito para com os seus cidadãos. Felizmente, aquilo que é o primeiro órgão de presença, em termos daquilo que é a nossa organização administrativa ou política, é a freguesia. E naquilo que é a freguesia, as pessoas ainda se reconhecem, as pessoas ainda percebem que, independentemente até de qualquer trica política, aquilo que nos une é muito mais importante, e que defendemos incessantemente os interesses da comunidade. Mas depois a partir de outros órgãos mais acima, evidentemente este sentimento não existe, este esforço não é tido e há funções do Estado que estão hoje sistematicamente a ser expostas em causa. E este alerta que o Sr. Manuel Saraiva nos diz, para a participação cívica, para esta emergência, evidente que é bastante importante, e o facto de ele durante estes 4 anos, não desistir e continuar a fazer aqui o seu esforço de participação cívico-política.

A terceira pergunta e intervenção da Sr.^a Fernanda Ferreira, é também bastante importante, porque é uma pessoa que quer fazer o seu empreendedorismo, quer realizar o seu negócio, quer fazer uma atividade que à partida é bastante útil para a comunidade, até porque da sua intervenção, daquilo que nos transmitiu diz que faz domicílios, está empenhada na sua comunidade. Eu diria o seguinte sobre várias questões: aquilo que é gestão direta, nós só temos gestão direta do mercado. É isto a única coisa que nós temos de lojas connosco. A CM e depois o IHRU são responsáveis por outros espaços municipais. A CM ao longo destes últimos 4 anos, lançou só um único concurso sobre lojas, que tinha interesse em voltar a pô-las, ou atribuí-las a instituições e associações, ou evidentemente lançar outro tipo de negócios. E isto é feito através do departamento de desenvolvimento local. O que nós temos de perceber é, a que património é que está alocado estas lojas que estão sem funcionamento no bairro das Amendoeiras, se são municipais ou se são do IHRU. Se são do IHRU é sempre um problema. Todos nós temos aqui experiências do que é a relação com o IHRU. O IHRU não tem uma relação de proximidade com a Junta de Freguesia de Marvila. Infelizmente, teve e estou a ver uma pessoa no público, que teve um papel importantíssimo, e que teve a sorte de ter uma administração anterior, que nos resolveu e bem, por insistência da comunidade da Comissão de Moradores de Marvila, dos próprios residentes, a questão do próprio lote 70 que está em profunda reabilitação, mas ao longo deste tempo o IHRU nunca colocou o seu património em termos de lojas ao serviço de comunidade. Por mais que houvesse essa insistência, nunca houve essa possibilidade. Se for a CM e, se a CM for a detentora daquelas lojas, nós teremos que fazer uma insistência para perceber que património é que está devoluto, em que condições é que está, e tentar que essas lojas sejam postas a concurso e que, evidentemente, a dona Fernanda consiga concorrer, apresentar o seu projeto, o seu projeto ser validado e conseguir desenvolver a sua atividade económica. Portanto, da nossa parte, vamos tentar acompanhar esta situação. Vamos também até aqui pedir um pouco o auxílio à Associação de Moradores do Bairro das Amendoeiras para acompanhar esta problemática, de tentar, evidentemente,



que sendo as lojas municipais será mais fácil, sendo as lojas do IHRU, temo algum receio para acompanhar esta situação. Era o que me apraz dizer e muito obrigado.”

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, no uso da palavra, passou para o período da ordem do dia.-----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que gostaria de destacar, já que esta é também a última informação escrita, que primeiro, esta informação decorre dos meses de junho a julho. Disse que queria pedir desculpa, pois esta não acompanha aquilo que são os subsídios atribuídos, e não sabe porquê o lapso, mas terá todo o gosto em enviar posteriormente, todos os subsídios que foram atribuídos ou concedidos, que deviam estar constante da própria folha. Disse que não foram muitos, e que foram no fundo dar sequência, em termos de apoios de instituições, dar sequência àquilo que eram os nossos protocolos e aquilo que eram os nossos contratos-programa e no fundo pagá-los e cumprir esse desígnio, antes do término do mandato. Referiu que os outros apoios são alguns casos urgentes, nomeadamente, um apoio que foi dado à Sociedade de Esclerose Múltipla que tem a ver com a obtenção de uma carrinha, que tinham essa necessidade e precisavam de uma ajuda final para essa carrinha. Disse que tem aqui uma lacuna, que eu pedirei aos serviços que seja comatada e que seja reportada a todos vós.

Disse que foi um enorme desafio, terem tido aqui um momento cultural com uma artista da terra durante o mês de junho que foi a Sara Correia. Salientou a decorrência durante estes meses com todas as condições e com toda a satisfação do projeto praia campo infância e do praia campo jovem. Referiu que também correu bem, a praia campo sénior, embora já não esteja constante nesta intervenção.

Congratulou a dinâmica que os vários grupos comunitários imprimiram nas suas diversas atividades e na sua defesa daquilo que eram os seus desejos e ambições, para a melhoria dos seus territórios. Deixou uma palavra muito especial, relativamente, pela primeira vez à conclusão dos nossos trabalhos da Universidade Sénior e da realização do nosso passeio de finalistas da Universidade Sénior. Deixou uma palavra de regozijo, e que tem uma certa pena que a Sr.^a Vereadora também tenha sido substituída e tenha deixado de estar nesta lista, porque considera que era uma pessoa com muita qualidade e muita competência. Mencionou que parece que aqueles que foram os mais amigos de Marvila são aqueles que são excluídos, postergados da lista do Engenheiro Carlos Moedas. Disse que, a Sr.^a Vereadora Sofia Athayde, fez um enorme trabalho de apoio àquilo que foi o nosso tecido social, àquilo que foi sempre uma correspondência às necessidades em termos de Fundo de Emergência Social, e que não ficaria bem com a sua consciência se não deixasse aqui uma palavra, porque foi uma pessoa bastante interessada e espera que o programa alimentar continue, porque os tempos que se avizinham são difíceis. Mencionou que se não se pode desviar dinheiro para a Web Summit, e depois deixar o povo de Lisboa, aquele que é mais vulnerável, aquele que é mais fragilizado, sem ter um programa alimentar de decência e com o Fundo de Emergência Social a funcionar. Referiu que existem prioridades, há coisas que são essenciais e que é importante fazerem-se.

Disse querer transmitir duas informações, que não constam aqui, mas que considera, por transparência como sempre teve, deve transmitir. Referiu que estão a escassos dias de fazer a mudança, das instalações do posto de limpeza do Condado, que continuará a ser no posto de limpeza no Condado. Disse que espera que o posto provisório, não seja um definitivo. Disse que têm muita ambição, que no futuro, o novo posto venha também a



surgir ali ao lado, mas que esta situação por agora seja temporária, e que se prevê que na próxima quarta-feira se fará a transferência das instalações.

Informou que em termos de recursos humanos, foram lançados os concursos de assistentes operacionais de jardins de infância, assistentes operacionais de higiene urbana e espaços verdes. Disse que estão na fase de apreciação das candidaturas, no sentido de saber quais são o número de candidatos que são admitidos e qual o número de candidatos que são excluídos. Disse que o número de candidatos admitidos ao concurso de jardins de infância foi de 399, o de higiene urbana foi de cerca de 156. Disse que é um concurso que não implica a obrigatoriedade de as pessoas entrarem, que é uma reserva de recrutamento, e é um processo que não será concluído este ano, nem provavelmente no primeiro trimestre de 2026, será concluído durante o ano de 2026 e será o novo executivo a ter uma decisão final sobre esta questão.

Referiu ainda que, irá decorrer brevemente uma reunião com o Sr. Vereador Rui Cordeiro, que felizmente este não foi excluído, mas também foi mal colocado. Portanto, o Vereador Rui Cordeiro, a quem muito agradecemos o facto de ter concluído com muito sucesso a questão do posto do pavilhão de Marvila, terá uma reunião com a Junta, para ver e articular os horários que praticamente estão assentes e está à concordância do Sr. Vereador os horários do novo pavilhão de Marvila, que privilegia em praticamente 85% as nossas coletividades e instituições da freguesia e o restante tem a ver com a Associação de Basquetebol de Lisboa e a Associação de Futebol de Lisboa, e também com a Federação Portuguesa de Tiro e com a equipa de voleibol do Filipa de Lencastre, que são os outros 15% que restam. Disse também que terá uma conversa com a Junta, em princípio até ao final do mandato, sobre a recuperação do investimento da piscina do Oriental e de um equipamento importantíssimo para ele.

Mencionou uma última indicação, que é também importante e que não consta na informação, que deixaram tudo pronto, só que a reunião foi no dia 5 de setembro, este é um ano atípico e desta vez, ao contrário de outros anos, correu melhor e já têm de facto, e podem enviar para os senhores membros da assembleia de freguesia, se assim o desejarem, o primeiro *draft* daquilo que são as contas do primeiro semestre de 2025. Referiu que ao final do primeiro semestre, não existe um deslizo sobre as contas, estas ficaram minimamente controladas, mas que têm dito há vários tempos e têm anunciado também em várias assembleias de freguesia, para aqueles que vierem a seguir, terem um cuidado redobrado, porque se não se verificarem algumas fontes de financiamento no futuro para o Fundo de Emergência Social e para os contratos interadministrativos e de delegação de competências na higiene e limpeza urbana. Disse que se estas duas fontes de financiamento não continuarem, que terá que haver uma nova adaptação e adequação que não será fácil aos tempos futuros. -----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, no uso da palavra, passou para o segundo ponto da ordem do dia.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que este encargo plurianual que trazem se encontra relacionado com a necessidade que têm de conseguir otimizar em termos financeiros para o futuro. Demonstrou a sua vontade de elogiar muito o gestor desta área de contratos, o funcionário da Junta, Ricardo Catarino pelo empenho sobre as máquinas e as impressoras que estão nos estabelecimentos de ensino da Junta. Disse que pretendem ter preços compatíveis e que têm de garantir, que estes encargos plurianuais,



que vão vigorar para o ano de 2026 se mantenham para conseguirem funcionar com as impressoras nos estabelecimentos de ensino.-----

--- O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, e não registando nenhum pedido de intervenção, colocou à votação do plenário a **autorização para assunção de compromissos plurianual relativa à locação de máquinas impressoras – Deliberação n.º1603/2025, da junta de freguesia.**

---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por unanimidade.**-----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, no uso da palavra, procedeu de seguida à leitura da **Ata minuta da própria sessão da assembleia** e colocou-a a votação.

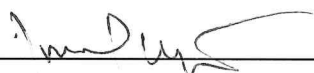
---Passada a votação, **foi a presente ata minuta aprovada por unanimidade.**-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, desejou as maiores felicidades a todos e um bom regresso a casa com saúde e sucesso para todos.-----

----- **PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES** -----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão, eram **22h00m**, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária. -----

O Presidente da Assembleia 

A 1ª Secretária 

A 2ª Secretária 

